

UM DINAR INÉDITO DE TAMĪM BATIDO EM MÁLAGA EM 476 H.

Por

JOSÉ R. MARINHO

O Conselheiro Manuel Francisco de Vargas, a cuja obra temos necessidade de recorrer nesta comunicação, foi um numismata distinto que à série hispano-árabe dedicou em *O Archeologo Português*, sob o título genérico de *Materiais para o estudo das moedas arábico-hispánicas em Portugal*, um conjunto de três artigos, publicados nos anos de 1907, 1914 e 1915.

Tendo nascido em Mértola em 23 de Novembro de 1849, faleceu no dia 9 de Dezembro de 1921, portanto com 72 anos. Era bacharel em matemáticas e engenheiro civil. Foi ministro das Obras Públicas de 1900 a 1903.

Formou a sua colecção especialmente com moedas batidas na Península Ibérica e, assim, nela tiveram cabimento os exemplares cunhados pelos governantes muçulmanos do *Ándalus*.

São poucos os coleccionadores que em Portugal colocam nos seus medalheiros as moedas com caracteres arábicos, e raros os que as procuram e as têm em certa ordem. Coleccionadores que tenham diligenciado adquirir conhecimentos da escrita árabe para poderem ler os seus exemplares, com vistas a uma classificação histórica e científica, só consigo encontrar o Conselheiro Vargas. Os seus estudos alcançaram um grau tal que lhe permitiram identificar moedas inéditas

e atribuir a governantes peças que ilustres numismatas estrangeiros designaram por incertas.

Como estudo sobre moedas com caracteres arábicos fez ainda a descrição das «moedas arábico-hispânicas» do Museu do Carmo, num total de 10 exemplares, e que foi publicada como *Appendão ao Catálogo das moedas e medalhas do Museu do Carmo*, em 1907.

Por acharmos de muito interesse e a propósito, transcrevemos aqui, para que se não perca, uma pequena nota que pessoa amiga nos deu como sendo do punho do numismata, já falecido, Comandante Vieira de Sá: «Na colecção de Manuel Francisco de Vargas havia 399 moedas árabes, sendo 78 em ouro, 257 de prata e 4 de cobre, isto em 1915, quando me foram mostradas, ao Dr. Leite de Vasconcelos, ao Pompeu de Mirabeau, ao Lamas, ao Ferreira da Silva e ao Conselheiro Martins, e, bem assim, a outros coleccionadores que por ele foram convidados a ir a sua casa.»

O Dr. Leite de Vasconcelos, na sua obra *Da Numismática em Portugal*, insere uma sinopse da Colecção Vargas, onde consta o mesmo número de moedas arábicas, reportando-se também ao ano de 1915.

Como informação final registo ainda que essa colecção se mantém intacta, na posse de um familiar que tem mostrado a intenção de que assim continue.

Entrando, agora, no que constitui o objecto da comunicação: A páginas 193 do volume XIX de *O Archeologo Português*, referente ao ano de 1914, encontramos a abrir o segundo artigo do Conselheiro Vargas, um capítulo intitulado *Moedas de Temim ibn Boloquin ibn Badis, existentes na colecção de M. F. de V.* Referindo-se ao reduzido número de moedas atribuídas a Tamim, que foi senhor de Málaga entre os anos 466 e 483 da Hégira — 1073 a 1090 da era Cristã —, cita os quatro exemplares até então conhecidos, e descritos por Vives y Escudero em 1893, na sua obra *Monedas de las dinastias Árábigo-Españolas*. Observa contudo que estas quatro

moedas de prata estavam porém num grau de conservação tal que nelas era impossível a leitura completa da data e só numa se podia ler o local de cunhagem. Apresenta depois um dinar de Tamim, batido em Málaga e datado de 477, e faz notar que com ele se mostra, documentalmente, que este príncipe, além de se intitular *al-Mustansir bi-llāh al-Mu'izz li-Dīn Allāh* — aquele que pede a assistência de Deus, o feito poderoso pela fé em Deus —, usou, tal como seu irmão 'Abd Allāh, de Granada, o título ou *laqab* de *Sayf al-dawla* — espada do estado —, não mencionado nos *dirhames* referidos por Vives y Escudero.

Ficavam assim conhecidas, em 1914, cinco moedas de Tamim, todas diferentes.

Quando em 1926 Prieto y Vives publicou o seu completíssimo estudo sobre a numismática dos muçulmanos da Península no século V da Hégira, que intitulou *Los Reyes de Taifas*, o capítulo referente a Tamim é representado por cinco moedas, cuja descrição podemos resumir assim: 1 moeda de ouro batida em *Madīna Mālaqa* no ano de 477, única (certamente a de Vargas); 1 moeda de bilhão batida em *Madīna ...* (ano) ..., única; 1 moeda de bilhão batida em ... no ano 47..., única; 1 moeda de bilhão batida em *Madīna Mālaqa* no ano 474, única; e 1 moeda de bilhão batida em *Madīna Mālaqa* (ano) ..., única.

Portanto, destas moedas, só em duas se consegue ler o local de cunhagem e a data, noutra só o local de cunhagem, noutra só a data incompleta, e noutra nem o local de cunhagem nem a data.

Há agora a acrescentar a tão reduzida e imperfeita série numismática mais uma moeda de ouro em excelente estado de conservação, designadamente quanto ao local de cunhagem e à data. Trata-se de outro precioso dinar, batido em *Madīna Mālaqa* no ano 476, por conseguinte no ano anterior ao do dinar de Vargas.

Pertence a um volumoso achado de moedas hispano-árabicas ocorrido há cerca de 12 anos em terras ao sul de Beja, constituído principalmente por exemplares de prata do tipo quirate, mas onde, além de um bom número de dinares dos Abádidas de Sevilha, apa-

receram vários outros, e até um soldo bilingue. Este conjunto, logo de início lamentavelmente disperso, tem-se mostrado, pelas moedas cedidas para estudo, de uma importância extraordinária pelos conhecimentos que possibilita.

Descrição da moeda:

Anverso:	Reverso:
No campo:	No campo:
لا اله الا الله وحده لا شريك له	ابومعبد المستنصر بالله المعز لدين الله
Na margem:	Na margem:
بسم الله ضرب هذا الدينار بمدينة مالقة سنة ست وسبعين واربع مائة	محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الد



A moeda agora apresentada tem as mesmas legendas que o *dirhame* descrito por Vives y Escudero sob o n.º 1028 ou por Prieto y Vives com o n.º 125, abstraindo da data, não legível na moeda de prata. Assim, neste aspecto não é, pois, tipo novo. Mas com ela podemos aventar, sem grande margem de erro, que foi a partir do ano 477, ou talvez nos finais de 476, que Tamim passou a usar o título real de *Sayf al-dawla*, dado que, com a emissão de moeda sempre se procurou, além do mais, mostrar a existência de um poder soberano.

E é muito provável, ainda, que todos os exemplares que não tragam tal título possam atribuir-se ao período anterior a 477. Estarão,

então, nesse caso as moedas acima citadas, e das quais não é possível uma leitura da data.

Com 21 milímetros de diâmetro, pesa este novo dinar 3,74 gramas, muito semelhante ao do dinar da colecção Vargas.

Aproveitamos, finalmente, esta comunicação para rectificar o peso de 2,72 gramas dado, certamente por lapso, pelo Conselheiro Vargas à sua moeda, no artigo de *O Archeologo* atrás citado: ela pesa na verdade 3,78 gramas, como tivemos recentemente oportunidade de verificar.



Estava a imprimir a comunicação que antecede quando, por um coleccionador, nos foi pedida a classificação de quatro moedas arábicas em ouro, adquiridas há cerca de vinte anos numa ourivesaria. Uma delas identificámo-la como de Tamim e, pela semelhança das legendas com as do exemplar que acaba de ser descrito, entendemos ser conveniente este aditamento, para uma apresentação conjunta.

Contudo, esta última moeda não é, a nosso ver, da mesma importância dos dois exemplares áureos referidos anteriormente, pois tem apenas legenda central, já conhecida mas que a seguir repetimos, carecendo de orlas que nos dêem o local e a data da cunhagem.

Eis a sua descrição:

Anverso

No campo:

لا اله الا

الله وحده

لا شريك له

Reverso

No campo:

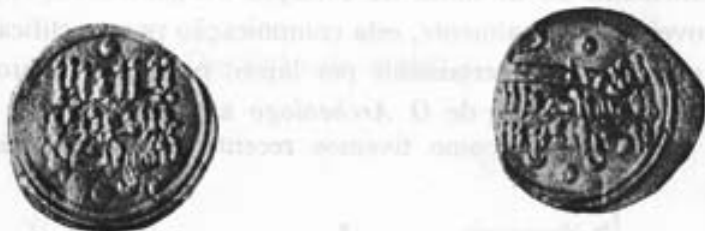
ابومعبد

المستنصر بالله

المعز لدين الله

Pela dupla linha circunferencial que envolve a legenda e pela ausência de vestígios de caracteres na parte que lhe é exterior, cremos que esta fracção foi cunhada tal como está. O seu peso de 1,49 gramas não permite, todavia, fixar esse exemplar como um meio ou um terço de dinar, divisores tradicionais da unidade, e antes mostra um valor

muito aproximado de 2 para 5. Tem o diâmetro entre 14 e 15 milímetros; a sua reprodução fotográfica, a seguir, vai aumentada para o dobro.



RESUMO

Neste artigo é dado conhecimento de um dinar cunhado em Málaga no ano 476 da Hégira, por Tamim b. Bulukkin b. Bādis, recapitulando-se o conjunto das raras moedas deste príncipe. É posta a hipótese de Tamim ter passado a usar o título real de *Sayf al-dawla* a partir dos anos 476/477 H.

RÉSUMÉ

Dans cet article l'auteur cite un dinar frappé à Málaga en 476 de l'Hégire, par Tamim b. Bulukkin b. Badis, et termine par des considérations générales sur l'ensemble des rares monnaies de ce prince. Il émet l'hypothèse que Tamim aurait usé du titre royal de *Sayf al-dawla* à partir des années 476/477 de l'Hégire.